

A RETRADUÇÃO DE ADVÉRBIOS TERMINADOS EM *-MENTE*: UM ESTUDO BASEADO EM UM *CORPUS* LITERÁRIO NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-PORTUGUÊS

THE RETRANSLATION OF ADVERBS ENDING IN -MENTE: A STUDY BASED ON A LITERARY CORPUS IN THE SPANISH-PORTUGUESE LINGUISTIC PAIR



Gleiton MALTA¹
Universidade de Brasília

Luciana Cristina Silva dos REIS²
Universidade de Brasília

Resumo: Segundo Tahir-Gürçalar (2001), o termo retradução é: i) a ação de traduzir, para uma língua-alvo, um texto de uma língua-fonte que já foi traduzido para aquela mesma língua-alvo; e ii) um texto que já possui uma tradução para uma língua-alvo e é retraduzido para essa mesma língua-alvo. Este artigo, inserido no âmbito disciplinar dos Estudos da Tradução, mais especificamente em sua vertente descritiva, e orientado ao produto tradutório, buscou analisar questões de equivalência funcional referentes às traduções dos advérbios terminados em *-mente*. Baseados no estudo de Moraes (2015) e na Hipótese da Retradução (BERMAN, 1990), compilou-se um *corpus* paralelo bilíngue composto por uma obra literária originalmente escrita em espanhol e duas de suas traduções, uma para o português do Brasil e a outra para o português de Portugal. Os dados quantitativos revelaram que nem sempre a Hipótese da Retradução encontrará respaldo. Observou-se também que nem sempre os advérbios terminados em *-mente* no texto-fonte são traduzidos por sua forma cognata, corroborando os dados de Moraes (2015).

Palavras-chave: Retradução. Estudos da Tradução baseados em *corpora*. Advérbios. Espanhol-português.

Abstract: According to Tahir-Gürçalar (2001), the term retranslation is: i) the action of translating, into a target language, a source language text that has already been translated into that same target language; and (ii) a text that already has a translation into a target language and is retranslated into that target language. This article, inserted in the field of Translation Studies, more specifically in its descriptive branch, and oriented to the translation product, sought to analyze questions of functional equivalence referring to the translations of adverbs ending in *-mente*. Based on the study by Moraes (2015) and the Retranslation hypothesis (BERMAN, 1990), a parallel bilingual corpus was compiled consisting of a novel, originally written in Spanish, and two of its translations into Brazilian and European Portuguese. The quantitative data revealed that the hypothesis of retranslation will not always be supported. It was also observed that not always the adverbs in the source text ending in *-mente* are translated by their cognate form, corroborating the data of Moraes (2015).

Keywords: Retranslation. Corpora-based Translation Studies. Adverbs. Spanish-Portuguese.

A retradução, entendida como a tradução de um texto de uma língua A para uma língua B que já foi traduzido para essa mesma língua B em parte ou em sua totalidade (cf. BERMAN, 1990; GAMBIER, 1994), é um tema cada vez mais estudado por

pesquisadores da área da tradução (cf. SUSAN-SARAJEVA, 2003; PALOPOSKI; KOSKINEN, 2001; 2010; DEANE, 2011; DASTJERDI; MOHAMMADI, 2013; MATTOS; FALEIROS, 2014; MALTA; 2015; MALTA; RAEL, 2015; DOMINGOS; DA SILVA, 2015). Além interessar pesquisadores, a retradução também é um fenômeno frequente em países de literatura periférica, caso do Brasil, em que muitas obras são retraduzidas inúmeras vezes por questões mercadológicas (MALTA, 2015).

Este trabalho, inserido no campo disciplinar dos Estudos da Tradução (HOLMES, 2004), mais especificamente em sua vertente descritiva, e orientado ao produto tradutório, busca investigar as (des)semelhanças entre duas traduções da obra *Como Agua para chocolate*, de Laura Esquivel, ao português do Brasil e de Portugal. O objetivo principal é analisar questões de equivalência funcional, cujo conceito se refere, segundo Chanut (2012), sobretudo, ao “grau” de equivalência em que uma palavra, uma frase, ou mesmo um texto da cultura de partida pode ser considerado na língua e na cultura receptora, ou seja, leva em consideração as funções e finalidades tanto do texto-fonte como do texto-alvo. Nesse sentido a equivalência tem traços do discurso ou da palavra e depende da tradução (CHANUT, 2012).

66

No que concerne às traduções dos advérbios terminados em *-mente*, replica-se parcialmente o estudo de Moraes (2015), além de averiguar até que ponto a Hipótese da Retradução (BERMAN, 1990) faz sentido quando analisada de forma pontual; ou seja, no caso do presente trabalho, a tradução de advérbios³. A referida análise é tanto quantitativa quanto qualitativa.

Partindo do princípio de que advérbio é palavra invariável que exprime circunstâncias, indagamos: como os advérbios de modo são traduzidos para o português do Brasil e de Portugal? Há nas traduções desses advérbios características que comprovem ou refutem a Hipótese da Retradução (doravante HR)? O que apontam os dados no par linguístico espanhol-português do Brasil e de Portugal?

Para responder a essas perguntas, lançamos mão de uma metodologia baseada nos Estudos da Tradução Baseados em *Corpora* (ETBC). Dessa forma, serão analisados dados tanto de forma quantitativa como qualitativa, extraídos automaticamente das três obras.

Além do tema da retradução, este trabalho se justifica pela escassez de estudos descritivos sobre o par linguístico espanhol-português, bem como pela necessidade de se averiguar como os sistemas linguísticos interagem entre si em contextos de tradução (MALTA, 2015). É relevante, também, do ponto de vista metodológico, já que opta pela utilização de

MALTA, REIS. *A retradução de advérbios terminados em -mente: um estudo baseado em um corpus literário no par linguístico espanhol-português*. *Belas Infieis*, v. 6, n. 1, p. 65-85, 2017.

softwares livres, portanto gratuitos, contribuindo para a popularização dos ETBC em nível de graduação e pós-graduação, já que facilita a replicação com outros pares linguísticos e/ou gêneros discursivos.

1. Aporte teórico

1.1. Retradução

Definir retradução é uma tarefa complexa, já que se trata de um termo polissêmico, sobre o qual os estudos ora divergem ora convergem entre si. Segundo a *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (BAKER; MALMKJAER, 1998), embora o termo seja utilizado algumas vezes para se referir à tradução indireta⁴, conforme Tahir-Gürçalar (2001), o termo retradução é: i) a ação de traduzir, para uma língua-alvo, um texto de uma língua-fonte que já foi traduzido para aquela mesma língua-alvo; e ii) um texto que já possui uma tradução para uma língua-alvo e é retraduzido para essa mesma língua-alvo.

Um dos primeiros autores a levantar a questão da retradução foi Berman (1990). Segundo ele, a tradução nunca é absoluta, as grandes traduções em sua maioria são retraduições. Berman (1990) afirma que sempre que haja uma nova tradução de uma obra, mesmo que parte dessa obra ainda não tenha sido traduzida, pode-se incluí-la no campo da retradução. Para o autor: “basta que um texto de um autor tenha sido traduzido para que a tradução de outros textos, desse autor, entrem no espaço da retradução” (BERMAN, 1990, p. 3).

De acordo com Berman (1990) as traduções “envelhecem”, daí a necessidade de que as obras sejam retraduzidas. Esse envelhecimento ocorre por diversos motivos, como atualização da língua, mudanças na cultura e o momento em que a tradução é proposta. Diante disso, Berman (1990) formula a Hipótese da Retradução, segundo a qual as traduções mais antigas têm a tendência de serem assimiladoras, para serem mais legíveis e acessíveis, privilegiando, assim, o público-alvo, ao passo que as traduções mais recentes não possuem essa tendência, privilegiando mais o texto-fonte.

Gambier (1994) aborda o tema sob a mesma perspectiva do seu antecessor, versando sobre o envelhecimento das traduções e resumindo a hipótese bermaniana em duas noções: a do retorno (*retour*) e a do desvio (*détour*). Ou seja, a tradução mais antiga tende a familiarizar os aspectos linguísticos e culturais, caracterizando o que o autor nomeia de desvio (*détour*). Por outro lado, a retradução, vista como um retorno (*retour*) ao texto-fonte, promove uma releitura desse texto. Dessa forma, Gambier (1994) defende que não é somente o envelhecimento da

MALTA, REIS. *A retradução de advérbios terminados em -mente: um estudo baseado em um corpus literário no par linguístico espanhol-português*. *Belas Infêis*, v. 6, n. 1, p. 65-85, 2017.

tradução que faz com que surjam retraduições, mas vários outros fatores. A retradução não é um ato de substituição, e sim um ato de completar, analisar, evoluir em nível cultural, linguístico e no nível das ideias, ou seja, são novas interpretações, novas releituras, por meio das quais cada tradução possui uma forma diferente de entender e compreender a obra original (GAMBIER, 2012, p. 64).

Faleiros (2009), ao analisar Campos (1976), postula que retradução é a reapropriação de uma obra já traduzida, acrescentando novas leituras, novas (re)escrituras. Dessa forma, retradução não é um ato de substituição, mas sim um processo utilizado por diversos motivos e não somente pelo envelhecimento da tradução.

Susan-Sarajeva (2003) refuta a hipótese bermaniana de que as retraduições surgem pelo envelhecimento das traduções. Uma questão abordada por ela é que tanto uma tradução quanto uma retradução podem possuir as características expostas por Berman (1990), ou seja, ambas podem ser assimiladoras. Outro fator é que uma retradução pode ser publicada logo após sua primeira tradução e, assim, reafirmar que não houve tempo suficiente para justificar o envelhecimento de tal tradução. Outro item refutado pela autora é o argumento de que uma retradução é demandada porque a primeira tradução sempre é deficiente, dentre outros fatores – argumento que não se justifica, já que, segundo Susan-Sarajeva (2003), existem motivos fora do âmbito da tradução que podem justificar o processo de retradução. A autora ainda chama a atenção para o fato de que a não existência de uma retradução não significa que a tradução seja boa. Pode apenas significar que não houve um motivo (por exemplo, comercial, cultural, crítico, entre outros) para se retraduzir a obra.

Paloposki e Koskinen (2010), em um trabalho no qual analisam retraduições publicadas na Irlanda, abordam questões como reedição e reimpressão. Para as autoras, não se pode afirmar que as retraduições surgem apenas devido ao envelhecimento, já que uma retradução, comercialmente, é um mecanismo caro, o que faz com que editoras tenham que decidir entre lançar uma reedição ou uma reimpressão. Porém, segundo as autoras, as retraduições são aceitas de forma positiva, pois o marketing sobre elas atrai mais publicidade que novas publicações ou retraduições. A retradução, nesse âmbito, está ocupando um papel importante, pois os clássicos ganham uma releitura. Esse tipo de processo também se pode ver inversamente, isto é, uma obra se torna um clássico justamente por possuir traduções e também retraduições.

Em 2012, Gambier refuta a hipótese de Berman (1990) e o que ele próprio afirmava em 1994, adotando duas novas perspectivas: as retraduições endogenéticas, aquelas originadas de

flutuações linguísticas, como as atualizações ortográficas; e as retraduições exogenéticas, originadas de aspectos editoriais, comerciais e culturais. Gambier (2012) observa que, logo após os estudos de Berman (1990), surgiram teorias que corroboraram a tese do envelhecimento das traduções, referente à Hipótese da Retradução. Porém, com a evolução das pesquisas, com outros teóricos desenvolvendo estudos sobre o tema, as perspectivas e a abordagem foram se aperfeiçoando e foram refutando o que seu precursor defendia. Incorporaram à retradução definições mais amplas, orientadas tanto para o processo quanto para o produto tradutório.

Mais recentemente, o tema foi abordado da perspectiva do processo. Sem indagar a Hipótese da Retradução, o trabalho de Malta (2015) busca mapear o fluxo de acessos, por meio de rastreamento ocular, a duas traduções e ao seu texto-fonte para a elaboração da retradução. O objetivo principal do estudo foi propor um modelo de processo de (re)tradução⁵ apoiado por dados empíricos de rastreamento ocular, registro de teclado e *mouse*, e protocolos retrospectivos. Os resultados do estudo experimental apontam para maior atenção visual primeiro ao texto-alvo, depois ao texto-fonte. O acesso às traduções foi esporádico, não havendo prevalência por uma das traduções; ou seja, a mais recente ou a mais antiga.

Muitos são os vieses a partir dos quais a retradução pode ser abordada. No caso deste artigo, são utilizados recursos da Linguística de *Corpus* para averiguar a tradução dos advérbios terminados em *-mente* em um texto literário composto por microtextos técnicos do gênero receitas. A escolha pelos advérbios tem sua base no estudo de Moraes (2015), no qual a autora discute questões de equivalência funcional em um *corpus* de receitas inglês-português. A metodologia utilizada é o tema da próxima seção.

69

2. Metodologia

Para a efetivação deste estudo, compilou-se um *corpus* paralelo customizado, bilíngue, composto pelo romance *Como Água para Chocolate*, de Laura Esquivel (1989), e duas de suas traduções, sendo uma para o português de Portugal, de Cristina Rodríguez, datada de 2001/2011⁶, e a outra a tradução mais recente, em português do Brasil, datada de 2015 e assinada por Olga Savary. A obra, que já foi traduzida para mais de 30 idiomas, possui uma forma peculiar de transpor as barreiras da escrita e alcançar o leitor de diferentes maneiras, como os sentidos, por exemplo. Especificamente, nesse romance é possível detectar mais de um dos sentidos sendo aguçado, além da visão (por meio da leitura), como por exemplo, o olfato e o paladar, que estão intimamente relacionados com os acontecimentos da história.

MALTA, REIS. *A retradução de advérbios terminados em -mente: um estudo baseado em um corpus literário no par linguístico espanhol-português*. *Belas Infêis*, v. 6, n. 1, p. 65-85, 2017.

2.1 O Suporte Linguístico – Advérbios

A análise partiu da delimitação na tradução dos advérbios terminados em *-mente*. Em espanhol, o dicionário da Real Academia Española (DRAE) define assim advérbio: “classe de palavra cujos elementos são invariáveis e tônicos, estão dotados geralmente de significado léxico e modificam o significado de várias categorias, principalmente de um verbo, de um adjetivo, de uma oração ou de uma palavra da mesma classe”⁷. No português do Brasil, advérbios são palavras invariáveis que exprimem circunstâncias, que possuem a capacidade de modificar o verbo e o adjetivo e outros advérbios, e podem também modificar uma oração inteira⁸, funções idênticas no português de Portugal.

Ainda sobre os advérbios, optou-se, neste trabalho, por enfatizar sua colocação na frase, ou seja, se anteposto ou posposto ao verbo, advérbio ou oração. No primeiro caso, entende-se que a forma, a maneira, o modo possuem maior relevância que os elementos linguísticos pospostos ao advérbio. Já no segundo caso, é o verbo, a ação que está em posição de maior destaque. Esse entendimento com relação à posição, neste artigo, vem de uma adaptação dos conceitos de tema e rema propostos por Halliday e Mathiessen (2004). Segundo a Gramática sistêmico-funcional (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004), o tema corresponde ao primeiro elemento experiencial da oração, será o(s) elemento(s) que iniciam a oração, e o rema o restante da oração. O sistema de tema e rema se encontram dentro da metafunção textual, que determina a oração como mensagem. Neste artigo, optamos por utilizar os conceitos com relação à posição do verbo e do advérbio, dando maior importância para aquele que se encontra em posição inicial. Assim, em “finamente cortado”, a maneira como se deve cortar é mais importante que a ação de cortar em si; já “cortado finamente” implica o contrário: “cortar” tem maior relevância (destaque) que a forma como se corta (“finamente”).

Embora sutil, essa diferença é utilizada quando da análise das mudanças nas traduções envolvendo os advérbios terminados em *-mente*. Ressalte-se que o parâmetro aqui utilizado contraria os estudos relacionados à frequência e ao uso típico no gênero receitas (cf. TAGNIN; TEIXEIRA, 2004; TEIXEIRA, 2008, 2009, MORAES, 2015). Contudo, isso se justifica pelo fato de a obra analisada fazer uso de receitas para tecer sua estória, portanto, não se trata de uma análise do gênero receita, e sim de um texto literário. Nesse sentido, o estudo de Moraes (2015), cujo objeto é um *corpus* de receitas, serviu como estímulo para este estudo.

2.2. O estudo de Moraes (2015)

Moraes (2015), com o suporte da Linguística de *Corpus*, aborda a questão da equivalência entre os advérbios terminados em *-ly* e *-mente* no par linguístico inglês-português. Para tanto, a autora utilizou dois *corpora*, um *corpus* bilíngue comparável, ou seja, composto por textos originais em uma língua X e por textos do mesmo gênero em uma língua Y na área da culinária, e outro na área do direito. Como a autora Laura Esquivel lança mão de receitas para a condução de sua trama, buscou-se averiguar se a questão da equivalência dos advérbios em um texto literário assume o mesmo padrão descrito por Moraes (2015) quando da análise do gênero receita.

Entre outras, Moraes (2015) chega à conclusão de que os advérbios terminados em *-ly* são mais frequentemente utilizados em inglês que os terminados em *-mente* em português. Isso, segundo a autora, é um indicativo de que nem todas as palavras terminadas em *-ly* são traduzidas por outras terminadas em *-mente*, e que a tradução descontextualizada de advérbios por formas cognatas pode acarretar em dificuldades e problemas para o tradutor, já que seu uso implica a observância de unidades de significância maiores (MORAES, 2015, p. 116-117).

71

2.3. As ferramentas da Linguística de *corpus* (Alinhador, *Wordlist* e concordanciador)

Para a análise das obras, elas foram convertidas para o formato digital e salvas em *.txt*. Uma vez no referido formato, procedeu-se à limpeza dos textos, ou seja, a retirada dos paratextos. Depois de limpos, utilizou-se o programa de uso livre YouAlign⁹ para o alinhamento dos originais com suas traduções. Primeiro foram alinhados o texto-fonte (TF) e a tradução brasileira (TBr), em seguida, o TF foi alinhado com a tradução portuguesa (TPt) e, finalmente, a TBr foi alinhada com a TPt.

Para averiguar a frequência das palavras da obra, lançou-se mão do programa livre AntConc¹⁰ em sua versão 3.4.4w. Os arquivos, ou seja, as obras digitalizadas, foram processadas, uma de cada vez, gerando listas de frequência (*wordlist*). Como ocorre na maioria dos *corpora*, as palavras mais frequentes são aquelas sem carga semântica (artigos, preposições, etc.). Uma vez identificadas, uma *stop list* foi elaborada e utilizada para que os referidos itens fossem ignorados. Este passo foi importante para a averiguação da colocação dos advérbios no ranking das palavras mais frequentes na obra.

MALTA, REIS. *A retradução de advérbios terminados em -mente: um estudo baseado em um corpus literário no par linguístico espanhol-português*. *Belas Infêis*, v. 6, n. 1, p. 65-85, 2017.

Para gerar as concordâncias, foram selecionados todos os advérbios terminados em *-mente* na lista de palavras. Para tanto, as palavras da *wordlist* foram ordenadas pela ordem alfabética inversa, o que facilitou a identificação dos advérbios terminados em *-mente*. Uma vez identificados, usando a ferramenta *Concord*, foram buscados os contextos relacionados a cada advérbio, em cada obra. Primeiro realizou-se a concordância do TF, depois da TBr e por último da TPt.

Os dados foram tabulados e organizados em tabelas e quadros, primeiramente os dados quantitativos e depois os qualitativos. Os primeiros servem para ilustrar o quão parecidos ou diferentes os textos são em termos de número de ocorrências (*tokens*) e formas (*types*) de palavras. O número de *tokens*, ou itens, e o número de *types*, ou formas, revelam a riqueza lexical do texto (cf. BERBER SARDINHA, 2004). Geralmente o valor é o resultado do número de itens dividido pelo número de formas. Quanto maior o valor, menos léxico repetido há no texto em questão.

As listas de frequência, bem como o concordanciador, contribuíram também com as análises dos dados qualitativos, ou seja, as coocorrências dos advérbios de modo terminados em *-mente*. Nas listas de frequência foi possível cotejar as informações nas três Obras. Com o concordanciador, foi possível averiguar com que itens os advérbios coocorriam, de acordo com seu referente no TF.

3. Apresentação e discussão dos dados

Nesta seção serão apresentados os dados referentes às três obras: o TF, a TBr e a TPt. Primeiro serão apresentados os dados quantitativos e, em seguida, os qualitativos.

3.1. Dados quantitativos

Quantitativamente, as obras possuem as seguintes características:

Tabela 1 - Características quantitativas das Obras

Obras/elementos	TF	TBr	TPt
Ano de publicação	2001	2015	2001/2011
Autoras (tradutoras)	Laura Esquivel	Olga Savary	Cristina Rodríguez
Número de itens	32231	32633	32743
Número de formas	7478	7313	7298
Razão itens/forma	43,23%	44,62%	44,86%

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados expostos na Tabela 1, tanto a TBr (44,62%) como a TPt (44,86) são lexicalmente mais ricas que o TF (43,23), sendo a TPt a que mais utiliza vocabulário diferenciado. No entanto, a diferença entre as duas traduções e o TF é pequena, e menor ainda entre as duas traduções. Isso denota alta semelhança lexical entre as três obras, talvez reflexo da proximidade tipológica entre as línguas do referido par linguístico. A TPt é a que mais se assemelha, em termos numéricos, ao TF.

Para se chegar a essa diferença numérica entre o TF e as traduções e entre elas mesmas, calculou-se a variação percentual tendo em conta: o TF e a TBr; o TF e a TPt; a TBr e a TPt. Na equação, cujo valor inicial (V1) é subtraído pelo valor final (V2) e dividido pelo V2, obtém-se a referida variação percentual entre as Obras. Assim, temos as seguintes equações:

$$\frac{TF(V1)-TBr(V2)}{TBr(V2)} \quad \frac{TF(V1)-TPt(V2)}{TPt(V2)} \quad \frac{TBr(V1)-TPt(V2)}{TPt(V2)}$$

Os resultados estão expostos na Tab. 2, a seguir.

Tabela 2 - Diferença percentual entre o TF e as traduções e entre as traduções.

Variação percentual	TF/TBr	TF/TPt	TBr/TPt
Variação numérica entre itens	-1,23%	-1,56%	-0,33%

Fonte: elaboração própria

Como afirmado anteriormente, o TF é lexicalmente menos rico que a TBr que, por sua vez, é menos rica que a TPt. Assim, conforme mostra a Tab. 1, o TF é 1,23% inferior em riqueza lexical que a TBr, e 1,56% inferior à TPt. Com relação às traduções, a TBr é 0,33% inferior à TPt. Vale esclarecer que esta análise referente à inferioridade numérica de léxico entre as obras não deve ser entendida como inferioridade qualitativa. Trata-se tão somente de uma análise quantitativa no que tange à quantidade de léxico utilizado e à repetição de palavras nas obras.

Com relação ao uso dos advérbios terminados em *-mente*, o TF possui 184 ocorrências (*tokens*), a TPt possui 182 e a TBr, 168. Observou-se, por exemplo, que dos 168 advérbios em TBr, 96 foram utilizados somente uma vez; 26, duas vezes; 12 três vezes, 13, quatro vezes, 2, cinco vezes até chegar ao advérbio de maior frequência, “*rapidamente*”, utilizado 22 vezes. Comparando com os dados da TPt, observa-se que há um número maior de ocorrências para diversos advérbios. Por exemplo: “*rapidamente*” é registrado 23 vezes no TF, 22 na TBr e 28 na TPt. “*Perfectamente*” é registrado 18 vezes no TF, 15 na TBr e 18 na TPt). A Tabela 3 traz os dados referentes à frequência dos advérbios nas três obras.

Tabela 3 - Advérbios mais frequentes em cada obra (a partir de 4 ocorrências)

TF	Fr.	TPt	Fr.	TBr	Fr.
<i>Nuevamente, rápidamente</i>	23	Rapidamente	28	Rapidamente	22
<i>Perfectamente</i>	18	Imediatamente	26	Novamente	20
<i>Verdaderamente</i>	15	Completamente	22	Completamente	16
<i>Completamente</i>	13	Juntamente	20	Perfeitamente	15
<i>Inmediatamente</i>	11	Perfeitamente	18	Realmente	12
<i>Lentamente, realmente</i>	10	Realmente	15	Imediatamente, Verdaderamente	11
<i>Profundamente</i>	9	Precisamente	14	Lentamente, profundamente	10
<i>Enormemente</i>	8	Profundamente	12	Somente	9
<i>Claramente, fuertemente, inmediatamente, libremente, plenamente</i>	6	Lentamente, Verdaderamente	11	Precisamente	7
<i>Correctamente, finamente, intimamente, precisamente, terminantemente</i>	5	Totalmente	9	Fortemente, Livrentemente, Plenamente	6
<i>Aparentemente, apresuradamente, atropelladamente, cuidadosamente, desgraciadamente, detenidamente, únicamente, prácticamente, realmente.</i>	4	Claramente, Convenientemente	7	Imediatamente, Terminantemente	5
		Livrentemente, realmente	7	Amavelmente, Anteriormente, Apresadamente, Atropeladamente, Cuidadosamente, Detidamente, enormemente, Exatamente	4
		Corretamente, Felizmente, Finalmente, Inclusivamente, Infelizmente, plenamente	5		

Fonte: Elaboração própria

A diferença numérica apresentada na Tabela 3 sinaliza que a correspondência um por um, ou seja, um item na língua-fonte (LF) para outro item na língua-alvo (LA) nem sempre é possível, convergindo com a premissa de que a equivalência, *se é que ela é possível*¹¹, não pode ser definida unicamente no nível da palavra (TOGNINI-BONELI; MANCA, 2004; MORAES,

2015). Os dados deste estudo corroboram o estudo de Moraes (2015), cujos resultados também apontaram para a não correspondência um a um entre os advérbios de modo.

Com relação à Hipótese da Retradução, quantitativamente o TPt (2001/2011) se aproxima mais ao TF (1989) que a TBr (2015), com $TF=184 > TPt=182 > TBr=168$. Esse resultado, embora seja especificamente de cunho quantitativo, contesta a Hipótese da Retradução, cuja premissa indica que a tradução mais recente se aproxima mais do TF que as mais antigas. No caso em questão, a tradução mais antiga se aproxima mais do TF quando observadas as frequências de uso dos advérbios terminados em *-mente*.

Essa análise de base quantitativa não mostra muito as características de cada tradução nem de suas tradutoras, tendo-se em conta, ainda, que elas foram realizadas em épocas diferentes e em países geograficamente distantes, o que reflete escolhas e comportamentos diferentes, principalmente em relação à cultura. Outro ponto que merece destaque é o fato de o *corpus* aqui utilizado ser um *corpus* literário, que ultrapassa as fronteiras da língua em uso, cuja premissa fundamental é a frequência.

3.2. Dados qualitativos

Os advérbios mais frequentes foram os de modo, que nas três línguas possuem a mesma característica, usando o sufixo *-mente*, quando são formados a partir de sua forma adjetiva. Devido ao espaço dedicado a esta publicação, apresentaremos somente alguns exemplos cuja(s) tradução(ões) impõe(m) alguma mudança, seja entre elas e o TF, seja entre elas propriamente, no que tange aos referidos advérbios e às estruturas que esses advérbios modificam. A seguir, tem-se o exemplo 1.

(1)

*La cebolla tiene que estar **finamente** picada. Les sugiero ponerse un pequeño trozo de cebolla en la mollera...* (TF)

A cebola tem de estar **finamente** picada. Sugiro-lhes colocar um pequeno pedaço de cebola na moleira ... (TBr)

A cebola tem de ser picada **miudinha**. Sugiro-lhes que ponham um bocadinho de cebola na moleirinha ... Ø (TPt)

No primeiro exemplo podemos perceber que o TPt faz uso do diminutivo para modificar o substantivo, e não o uso do advérbio, como no TF. Além disso, modifica a ordem da oração colocando o vocábulo “picada” antes de “miudinha”. Segundo o Dicionário Online de Português¹², “finamente” é sinônimo de “com elegância, delicadamente”. O mesmo dicionário

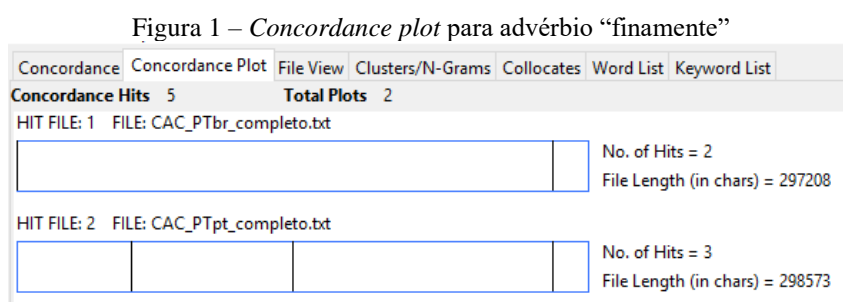
MALTA, REIS. *A retradução de advérbios terminados em -mente: um estudo baseado em um corpus literário no par linguístico espanhol-português*. *Belas Infêis*, v. 6, n. 1, p. 65-85, 2017.

traz três exemplos de uso do advérbio, todos aplicados à culinária: “Fatie a pera finamente (...); (...) folhas de hortelã finamente picadas (...); (...) devem ser finamente empanados (...)”¹³. Já o DRAE¹⁴, traz a definição do termo como “de maneira fina”.

Com relação a “miudinha”, a maioria dos dicionários relacionam o vocábulo com algo bem pequeno. Contudo, em uma breve pesquisa em um buscador da internet, encontramos a seguinte definição elaborada por um português: “Adj. 1 que dedica uma grande atenção aos pormenores; minucioso (...)”¹⁵. Nesse sentido, a carga semântica tanto de “finamente” (adv.) como de “miudinha” (adj.) se assemelham.

No entanto, observando as palavras com as quais os advérbios (“finamente”) do TF e da TBr e o adjetivo (“miudinha”) da TPt coocorrem, algumas diferenças são encontradas. A primeira diz respeito ao tipo de verbo; tanto o TF como a TBr utilizam o verbo “estar”. Já a TPt opta pelo uso do verbo “ser”. Nos dois primeiros casos, e utilizando a adaptação dos conceitos de tema e rema, a colocação do advérbio (tema) antes do verbo (rema) passa uma ideia de que a forma como a coisa deve ser picada, no caso, a cebola, tem prioridade sobre o processo de picar em si. No TPt, ao contrário, a atenção recai mais sobre o ato de picar que sobre forma como a cebola deve ser picada. Essa diferença pode ser averiguada a partir da estrutura dos colocados (“finamente picada” e “picada miudinha”), nos quais o termo que aparece em primeiro lugar assume uma posição de primeiro elemento experiencial do colocado.

Com relação às traduções, observa-se que não há uma equivalência um a um nas traduções. A Fig. 1, a seguir, representa essa afirmação.



Fonte: Elaboração própria

Na Fig. 1, podemos observar que o advérbio “finamente” ocorre duas vezes na TBr, logo o início e ao final do texto, e três vezes na TPt, numa posição intermediária entre o início e o meio, no meio e no final. Somente no final do texto as duas traduções coincidem. No TF, o advérbio “finamente” ocorre cinco vezes. O exemplo 2 ilustra o que ocorreu com o advérbio “prematuramente” e suas estruturas pós e antepostas.

(2)

*Tita arribó a este mundo **prematuramente**, sobre la mesa de la cocina (...).* (TF)

Tita despençou neste mundo **prematuramente**, sobre a mesa da cozinha (...). (TBr)

Tita chegou a este mundo **prematuramente**, em cima da mesa da cozinha (...). (TPt)

No exemplo (2) observa-se que nas duas traduções optou-se por utilizar o advérbio modificando o verbo, tal como ocorre no TF. Ao verificar o que vem após o advérbio, notamos que a TBr possui a mesma estrutura que o TF, ao passo que TPt utiliza uma locução adverbial (em cima da). As formas diversas como autores e tradutores veem o mundo também estão presentes na sentença. Enquanto no TF a personagem “sobe” (“*arribar*”) ao mundo, o que dá uma ideia de ascensão, na TBr a personagem “despenca”, ou seja, um movimento contrário de descida. A TPt opta por um termo que não traz nem a carga semântica do TF, nem da TBr com o uso do verbo chegar, que, no caso, possui neutralidade, se comparado a “subir” e “despencar”. “*Deliciosamente*” é o advérbio mostrado no exemplo 3, a seguir.

(3)

*que comía tan **deliciosamente** y que preparaba un chorizo tan especial.* (TF)

que comia tão **deliciosamente** e que preparava um chouriço tão especial. (TBr)

que comia de forma tão **deliciosa** e que preparava um chouriço tão especial. Ø (TPt)

77

A TPt optou por não usar o mesmo advérbio que o TF e a TBr. Sendo assim, observa-se que a TPt dá ênfase à “forma” de comer, e não à ação em si. Há, nesse caso, a nosso ver, uma tendência da tradução à explicitação com o uso de uma fraseologia (“de forma tão deliciosa”) em lugar de um advérbio (“deliciosamente”). Já o advérbio “*lastimeramente*” deixa de ser advérbio, conforme exemplo 4.

(4)

*Porque te noto agitada y temblorosa – y añadió **lastimeramente** –, mejor ya no tome (...)* (TF)

Porque te acho agitada e trêmula – e acrescentou, **lamentando** –, melhor seria que não tomasses (...). (TBr)

Porque acho-te agitada e nervosa. — e acrescentou **em jeito de pena** — será melhor que não bebas mais (...). (TPt)

Em (4), as traduções utilizam advérbios diferentes. O TF traz o advérbio “*lastimeramente*”, que tem por origem “*lastimero/lastimar*”. Segundo o dicionário Larrouse¹⁶ *on line*, “*lastimero*” é sinônimo de “*triste, lúgubre, quejumbroso*”, que tem a mesma conotação de “lamentando”, proposta da TBr. Com relação à proposta da TPt, “em jeito de pena”, não

encontramos registros no *Corpus do Português*¹⁷, conforme mostra Fig. 2. Ao pesquisar pela unidade fraseológica “em jeito de pena” em um buscador na web, também não foi encontrado nenhum registro.

Figura 2 - Resultados de frequência de “em jeito de pena” no *corpus* do português

NÃO HÁ RESULTADOS PARA AS PALAVRAS SEGUINTES		
WORD #1	EXACT	
WORD #2	EXACT	jeito
WORD #3	EXACT	de
WORD #4	EXACT	pena>

Veja a página de ajuda para a sintaxe (SEARCH / LIST / Basic syntax) e tente novamente.

Fonte: Elaboração dos autores

78

Contudo, aparte o fato de as traduções utilizarem formas distintas para representar o advérbio “*lastimeramente*” do TF, ainda foram encontradas outras diferenças nos trechos posteriores ao advérbio. Observe-se que no TF está: “*mejor ya no tomes*”. Na TBr temos “melhor *seria* que não *tomasses*”, e na TPt, “*será* melhor que não *bebas* mais” (grifos nossos). Tanto o TF como a TPt utilizam o mesmo tempo verbal para os verbos “*tomar*” (TF) e “*beber*” (TPt), ou seja, o presente do subjuntivo. Já a TBr traz o verbo em pretérito imperfeito do subjuntivo, “*tomasses*”. Essa mudança nos tempos verbais também implica mudança de sentido. Enquanto o presente do subjuntivo, utilizado no TF e na TPt, denota um conselho passível de ser cumprido, o imperfeito do subjuntivo, utilizado na TBr, representa um conselho cuja probabilidade de ser levado em consideração é menor que a expressa pelo presente do subjuntivo. A tradução de “*torpemente*” é o tema do exemplo 5.

- (5)
 (...) *cuando ambos trataron torpemente de tomar la misma charola al mismo tiempo.* (TF)
 (...) quando ambos tentaram **desajeitadamente** pegar a mesma bandeja ao mesmo tempo. (TBr)
 (...) roçaram **acidentalmente** as suas mãos quando ambos tentaram sem jeito agarrar na mesma bandeja. (TPt)

Em (5), a mudança de advérbio denota também uma mudança semântica. “*Torpemente*”, segundo o dicionário da Real Academia Espanhola (RAE), significa: “*Del lat. turpis 'feo, deforme', 'indecoroso, ruin, infame'. 1. adj. Que se mueve con dificultad; 2. adj. desmañado;*

3. *Adj. Rudo, tardo em compreender*¹⁸. A TBr, com o uso de “desajeitadamente”, se aproxima mais do sentido exposto no TF, já que o dicionário da RAE apresenta, em sua segunda definição, o vocábulo “*desmañado*”, ou seja, desajeitado. A TPt, porém, ao propor “acidentalmente”, ou seja, algo que ocorre de forma não intencional, que não foi planejado ou que simplesmente ocorreu, acaba por diferenciar-se do TF e da TBr. Assim como ocorreu em (2), a TPt (“sem jeito”) opta por neutralizar a carga semântica contida em “*torpemente*”. O exemplo 6 ilustra o que ocorreu com a tradução de “*rápidamente*”.

(6)

Pedro rápidamente corrió a ayudarla a recogerlos. (TF)

Pedro correu **apressuradamente** para ajudá-la a recolhê-los. (TBr)

Pedro correu **rapidamente** a ajudá-la a apanhá-los. (TPt)

Em (6), ocorre o mesmo fenômeno de (3), ou seja, o verbo não vem anteposto ao advérbio no TF; porém, isso ocorre nas duas traduções. A TBr utiliza “apressuradamente”, que no dicionário eletrônico Houaiss possui a seguinte entrada: “1. m.q. apressado ('açodado'); 2. Diacronismo: obsoleto. falta de paciência; impaciente; 3. Diacronismo: obsoleto. que age com precipitação; imprudente, precipitado.”¹⁹. No dicionário da RAE “*rápidamente*” significa “*com destreza, celeridade e ímpeto, de modo fugaz, por um instante*”²⁰. A TPt utiliza “rapidamente”, e com o mesmo sentido do TF²¹. E a TBr é mais formal, pois utiliza um advérbio não usual na língua mais popular. O mesmo ocorre no exemplo 7.

(7)

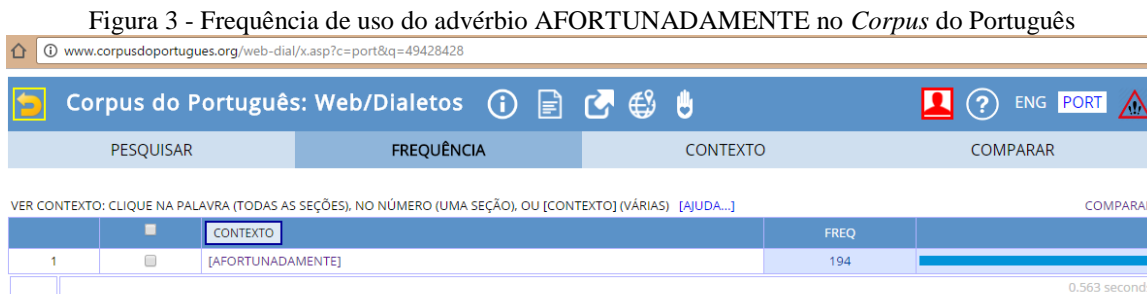
(...) un espectáculo de sombras chinas cubiertos por una blanca sábana. Afortunadamente la voz chillante de Paquita le dio la clave (...) (TF)

(...) um espetáculo de sombras chinesas cobertas por um branco lençol. **Felizmente** a voz estridente de Paquita deu-lhe a chave (...) (TBr)

(...) um espetáculo de sombras chinesas cobertos por um lençol branco. **Felizmente** a voz gritante de Paquita deu-lhe a solução (...) (TPt)

No exemplo (7), o TF usa “*afortunadamente*”, que, de acordo com uma das acepções de “afortunado” encontradas no dicionário RAE significa “que possui fortuna, boa sorte”²². Em português do Brasil e de Portugal, “afortunado” também possui essa acepção de ter boa sorte, ser sortudo. Porém, as duas traduções optaram por “felizmente”, que em umas das suas acepções significa “por sorte”, embora não seja a primeira opção sugerida pelos dicionários. Supomos, assim, que não se trata do sentido mais utilizado. No TF, “*afortunadamente*” significa “por sorte”, ou uma ironia; nas traduções, a ideia é de alívio, e não de algo inesperado.

Com vistas a aferir a frequência do advérbio “afortunadamente” em português, recorreremos novamente o *Corpus* do Português, conforme mostrado na Fig. 3.



Fonte: Elaboração própria

80 O *Corpus* do Português (em suas 12 variedades) registra uma frequência de 194 ocorrências da palavra, o que, comparado com o total de palavras do *corpus* (aproximadamente 1 bilhão), denota baixa frequência de uso desse advérbio em língua portuguesa. Isso significa que, embora a palavra exista na língua portuguesa, o termo talvez seja mais utilizado em contexto mais erudito. O advérbio “finamente” é o tema do exemplo 8.

(8)

- Los ajos se pican **finamente** y se doran en la mantequilla (...)* (TF)
- Os alhos a gente pica **bem fininho** e doura em manteiga (...) (TBr)
- Os alhos são **finamente** picados e alouram-se na manteiga (...) (TPt)

Em (8) podemos observar o mesmo fenômeno encontrado em (1), porém a tradução que modifica o advérbio é a TBr. Ao utilizar “bem fininho” e “a gente”, a formalidade do texto é amenizada, já que não se assemelha ao TF em que “*finamente*” é semelhante a “picado com elegância”. Nesse sentido, há no TF minimamente dois conceitos envolvidos, o de se cortar em pedaços bem pequenos e o de se cortar com elegância, sendo o primeiro mais próximo ao uso do gênero receitas e o segundo mais metafórico, estratégia comum em textos literários.

Outro ponto que merece destaque diz respeito à posição do verbo nas traduções. Tanto o TF como a TPt utilizam o recurso da voz passiva, enquanto a TBr opta pela voz ativa, explicitando o sujeito “a gente”. Isso faz com que a TBr privilegie a personagem que pica os alhos, ao passo que, no TF e na TPt, o alho é que possui papel de destaque.

Foi observado que a tradução de advérbios terminados em *-mente* para suas formas cognatas são comuns no *corpus*. Porém, as tradutoras optaram por utilizar outras estratégias,

como a mudança da posição do verbo, que ocorre com frequência na TPt, a manutenção de um estilo mais formal, como ocorre na TBr, e também maior informalidade ou neutralidade, mais frequentes na TPt, como mostrado nos exemplos.

De acordo com Moraes (2015), os advérbios terminados em *-mente* apresentam padrões linguísticos típicos, deixando claro seu papel na tipologia receitas. Nesse sentido, as tradutoras optaram pelo uso de substantivos, diminutivos ou outros advérbios de modo. Também utilizam estratégias de tradução possíveis de serem utilizadas texto literário, cujo gênero não reconhece as fronteiras do uso padronizado da língua.

Considerações finais

Neste trabalho, a proposta foi analisar as traduções de advérbios terminados em *-mente* em duas traduções da obra *Como Agua para Chocolate* (1989), de Laura Esquivel, no par linguístico espanhol-português, uma em português do Brasil e outra em português de Portugal. Para tanto, utilizou-se como aporte teórico a Hipótese da Retradução (BERMAN, 1990), além de ferramentas da linguística de *corpus* como metodologia.

A tradução brasileira, apesar de ser a mais recente (2015), é idêntica às obras publicadas no Brasil em 1994 e 1995, excetuando-se a capa, o leiaute das publicações e as novas regras ortográficas. Nesse caso, por serem iguais, fica a reflexão sobre se não deveriam ser classificadas como casos de reimpressão ou reedição, e não retradução.

Sobre a tradução portuguesa, é um livro que possui várias reimpressões, da editora Asa. A data da publicação do livro digital usado não é precisa, porém a versão encontrada recentemente é datada de 2000, e essa versão é a mesma que usamos na análise dos dados. É uma tradução portuguesa conhecida na Europa e de difícil acesso no Brasil, sendo que a versão utilizada não possui muitas informações. Destaca-se que a tradução de Cristina Rodríguez possui, sim, fins mercadológicos.

Com relação à Hipótese da Retradução, averiguou-se que, quantitativamente, nem sempre ela é corroborada. Se observarmos os números absolutos de itens e formas, vemos que a TBr se aproxima mais do TF em ambos os quesitos (cf. Tab. 1), cuja variação percentual em número de itens (cf. Tab. 2) mostra menor diferença entre o TF e a TBr (-1,23%) que entre o TF e a TPt (-1,56%), o que faz da TBr a tradução mais próxima ao TF, corroborando a premissa da HR. Contudo, o critério utilizado não é suficiente para se afirmar qual dos textos é mais assimilado. É somente um dado que corrobora os resultados de pesquisas (eg. SUSAN-

SARAJEVA, 2003; MALTA; RAEL, 2015) as quais apontam que a HR pode ser vista de diferentes prismas, e que uma obra pode ter características tanto estrangeirizadoras como domesticadoras, dependendo do que se está observando na obra.

Com relação à frequência de ocorrência dos advérbios nas três obras, não foi possível corroborar a hipótese de Berman (1990). Foram encontrados casos em que a TPt se aproxima mais do TF, como na ocorrência de “*perfectamente*” (18 vezes), traduzido por “perfeitamente” 18 vezes na TPt e 15 na TBr (cf. Tab. 3). Nesse caso, a tradução mais antiga se assemelha mais ao TF, e não a mais recente, como advoga a HR. Por outro lado, “*rápidamente*”, que ocorre 23 vezes no TF, aparece 22 vezes na TBr e 28 na TPt; ou seja, neste caso, a HR faz sentido.

Observou-se que nem sempre os advérbios terminados em *-mente* do TF são traduzidos por sua forma cognata, corroborando Moraes (2015). Um dos fenômenos emblemáticos das traduções ocorreu com maior frequência na TBr: a elevação do registro textual a um nível mais formal em relação ao TF. Pode-se conjecturar que isso se deva ao estilo da tradutora, já que na área literária pode-se ter maior liberdade e flexibilidade nas escolhas. Já a TPt, na maioria dos exemplos analisados, deixou o texto mais informal ou neutralizou o registro do texto. Nesse sentido, observou-se uma aproximação com o leitor e não com o TF. Entretanto, na prévia análise, a tradução mais antiga é a TPt, corroborando a HR, já que ela é mais assimiladora (BERMAN, 1990, 2007; GAMBIER, 1994) que a TBr, ou seja, preza pela fluidez da leitura.

Por fim, averiguou-se que as traduções dos advérbios em áreas especializadas como a culinária possuem um uso definido (MORAES, 2015), não possibilitando uma correspondência total, um a um, entre os advérbios. Isso pode ser comprovado nos exemplos em que os advérbios faziam parte de receitas, quase sempre traduzidos por outras classes de palavras, ao passo que, em exemplos em que não estavam relacionados às receitas, as tradutoras optam por utilizar advérbios terminados em *-mente* com mais frequência.

Para além da questão avaliativa da qualidade das traduções, espera-se que este estudo possa fomentar pesquisas mais aprofundadas, principalmente no par linguístico em questão, investigando outros temas que auxiliem o ofício do tradutor e contribuindo para outras áreas do campo disciplinar, como a Didática da Tradução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, M.; MALMKJAER, K. **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. 1. ed. Londres: Routledge, 1998.

BERBER SARDINHA, **Linguística de corpus**. Barueri – SP: Ed. Manole, 2004.

BERMAN, A. La retraduction comme espace de traduction. **Palimpsestes**, v. 13, 1990, p. 1-7.

CHANUT, M. E. P. A noção de equivalência e sua especificidade na tradução especializada. **TradTerm**, v. 19, nov, 2012, p. 43-70.

DASTJERDI, H. V.; MOHAMMADI, A. Revisiting “Retranslation Hypothesis”: A Comparative Analysis of Stylistic Features in the Persian Retranslations of *Pride and Prejudice*. In: **Open Journal of Modern Linguistics**. V. 3, n. 3, 2013, p. 174 – 181.

DEANE, S. L. **Confronting the Retranslation Hypothesis: Flaubert and Sand in the British Literary System**. (Tese de Doutorado). Edimburgh: University of Edimburgh, 2011.

DICIO: DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Significado de reimpressão**. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/reimpressao/>>. Acesso em: 18 abr 2016.

_____. **Significado de finamente**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/finamente/>>. Acesso em 7 out 2016.

DOMINGOS, L. C.; DA SILVA, I. A L. Tradução e Retradução de *The Picture of Dorian Gray*, de Oscar Wilde: um estudo de corpus com foco na apresentação do discurso. **Domínios da Linguagem**, v. 9, n. 2, 2015, p. 150-178.

FALEIROS, A. **A crítica da retradução poética**. Itinerários – Revista de Literatura, n. 28, 2009, p. 145-158.

GAMBIER, Y. La retraduction, retour et détour. In: **Meta** v. 39, n 3, 1994, p. 413-417.

_____. La retraduction: ambiguïtés et défis. In: MONTI, E.; SCHNYDER, P. (orgs.) **Autour de la retraduction**. Paris: Orizons, p. 49-67, 2012.

HALLIDAY, M. A. K; MATHIESSEN, M. I. M. **An Introduction to functional Grammar**. London: Hoder Arnold, 2004.

HOLMES, J. The name and nature of translation studies. In: VENUTI, L. (ed.) **The Translation Studies Reader**, 2ª ed., Londres/Nova York: Routledge, p. 180-192, 2004.

MALTA, G; **O Processamento Cognitivo em Tarefas de (RE)Tradução: um Estudo Baseado em Rastreamento Ocular, Registro de Teclado e Mouse e Protocolos Retrospectivos**; 251 f; Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

MALTA, G.; RAEL, E. C. As retraduições de *La casa de los espíritus*: uma (re)visita à Hipótese da Retradução. **Letras raras**, v. 4, n. 3, 2015, p. 75-97.

MATTOS, T, FALEIROS, A; A noção de retradução nos estudos da tradução: um percurso teórico. **Letras raras**, v. 03, n. 2, 2014, p. 35-57; Disponível em:

<<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/307/241>>; Acesso em: 30 Abr 2016.

MORAES, H. F. R. A questão da equivalência entre os advérbios em -ly e -mente no par de línguas inglês-português: como funciona em linguagem especializada? In: VIANA, V.; TANGIN, S. E. O (org). **Corpora na tradução**. São Paulo: HUB editorial, 2015, p. 105-130.

PALOPOSKI, O.; KOSKINEN, A. Revisiting retranslation. In: HANSEN, G.; MALMKJAER, K.; GILE, D. **Claims, Changes and Challenges in Translation Studies: Selected contributions from the EST Congress, Amsterdam/Philadelphia**: John Benjamins Publishing Company, 2001, p. 27-38.

_____. Reprocessing texts: the fine line between retranslating and revising. In: **Across Languages and Cultures** 11 (1), 2010 pp. 29–49.

SUSAN-SARAJEVA, S. Multiple Visa to travelling Theory: Retranslation of literary and cultural theories. In: **Target, International Journal of Translations studies**, 15 (1), 2003, p. 1-36.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Disponível em < <http://www.rae.es/>>. Acesso em: 15 Out 2016.

84

TAGNIN, S. E. O.; TEIXEIRA, E. D. British vs. American English, Brazilian vs. European Portuguese: How close or how far apart? – A corpus-driven study. In: Practical Applications in Language and Computers – **PALC 2003, 2004, Lodz. Practical Applications in Language and Computers – PALC 2003**. Frankfurt am Main: Peter Lang GmbH, v.9, 2004, p. 193-208.

TAHIR-GÜRÇALAR, S. Retranslation. In: BAKER, M.; MALMKJAER, K. **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. 1. ed. Londres: Routledge, 1998. p. 125-127.

TEIXEIRA, E. D. Tradução culinária e ensino: um exemplo de metodologia de avaliação utilizando etiquetagem e o WordSmith Tools. **Domínios de Linguagem**, v. 2, n. 2, 2008.

_____. Especificidades da tradução técnica de receitas: alguns problemas e possíveis soluções. **TradTerm**, v. 15, 2009, p. 173-196.

TOGNINI-BONELLI, E.; MANCA, E. Welcoming children, pets and guests: towards functional equivalence in the languages of ‘agriturismo’ and ‘farmhouse holidays’. **TradTerm**, v. 10, 2004, p. 295-312.

RECEBIDO EM: 19/11/2016

ACEITO EM: 15/12/2017

PUBLICADO EM: junho de 2017

¹ Gleiton MALTA – Graduado em Letras – Espanhol (2001) e Mestre em Linguística Aplicada (2009) pela Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Estudos Linguísticos (2015) pela Universidade Federal de Minas

Gerais (UFMG). É professor do Bacharelado em Letras – Tradução/Espanhol na Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0525598075310277> E-mail: gleitonmalta@gmail.com

² Luciana Cristina Silva dos REIS – Bacharel em Letras/Tradução – Espanhol (2016) pela Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5875554452964560>

³ Em seu estudo, Moraes (2015) investiga questões de equivalência funcional de advérbios terminados *-ly* (inglês) e *-mente* (português).

⁴ Aquela em que uma tradução é realizada a partir de outra tradução.

⁵ O Termo (re)tradução (MALTA, 2016) é utilizado quando relacionado ao processo tradutório, ao passo que retradução é utilizado quando relacionado ao produto tradutório.

⁶ Não foi possível averiguar o ano exato de publicação da obra.

⁷ Nossa tradução: “*1. m. Gram. Clase de palabras cuyos elementos son invariables y tónicos, están dotados generalmente de significado léxico y modifican el significado de varias categorías, principalmente de un verbo, de un adjetivo, de una oración o de una palabra de la misma clase.*”

⁸ Fonte disponível em português brasileiro: <http://www.infoescola.com/portugues/adverbios/>; <http://www.lpeu.com.br/q/6191f>; <http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf77.php>. Acesso em: 24 nov. 2016.

⁹ <http://www.youalign.com/>.

¹⁰ <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>.

¹¹ O texto destacado é nosso.

¹² Disponível em: <https://www.dicio.com.br/finamente/>. Acesso em: 28 nov. 2016.

¹³ Todos os exemplos estão disponíveis no *site* do dicionário e proveem da *Folha de São Paulo*.

¹⁴ Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=HxOqh14>. Acesso em: 28 nov. 2016

¹⁵ Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/miudinha/>. Acesso em: 28 nov. 2016

¹⁶ Disponível em: <http://www.sinonimosgratis.com/lastimero>. Acesso em: 28 nov. 2016

¹⁷ O corpus possui aproximadamente 1 bilhão de palavras. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 28 nov. 2016

¹⁸ Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=a6snwdZ>. Acesso em: 15 nov. 2016

¹⁹ Disponível no dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Versão 3.0.

²⁰ Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=V99Er3a>. Acesso em: 28 nov. 2016

²¹ Disponível em: <http://dicionario.sensagent.com/rapidamente/pt-pt/>. Acesso em: 28 nov. 2016

²² *Que tiene fortuna o buena suerte*. Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=10PfHso>. Acesso em: 29 nov. 2016.